
Resenha

Um passeio literário pela educação

A literary trip around education

Vania Marta Espeiorin^e

Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade de Caxias do Sul (UCS), Caxias do Sul, Rio Grande do Sul, Brasil

Resumo

Esta resenha mostra alguns apontamentos e reflexões extraídos do livro *Literatura: saberes em movimento* (Belo Horizonte: Ceale, Autêntica, 2007), organizado pelos pesquisadores Aparecida Paiva, Aracy Martins, Graça Paulino, Hércules Corrêa e Zélia Versiani, que integram o Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita (Ceale). © Cien. Cogn. 2008; Vol. 13 (3): 332-336.

Palavras-chave: literatura; saberes; educação; criança; livro; leitura.

Abstract

*This review shows some points which were extracted from the book *Literatura: saberes em movimento* (Belo Horizonte: Ceale, Autêntica, 2007), organized by the researchers Aparecida Paiva, Aracy Martins, Graça Paulino, Hércules Corrêa e Zélia Versiani, who take part in the Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita (Ceale). © Cien. Cogn. 2008; Vol. 13 (3): 332-336.*

Keywords: literature; knowledge; education; children; book; reading.

A idéia de movimento sinaliza avanços, novos ensinamentos, mudanças. Na educação, o ato de ensinar e de aprender por meio do literário provoca questionamentos e articula desafios, ou seja, pressupõe ação. Frente a esses questionamentos surge a sétima obra organizada por docentes-pesquisadores do CEALE/UFMG (Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita). A obra *Literatura: saberes em movimento* (Belo Horizonte: Ceale, Autêntica, 2007), organizada pelos pesquisadores Aparecida Paiva, Aracy Martins, Graça Paulino, Hércules Corrêa e Zélia Versiani, traz uma coletânea de artigos que mostra justamente a associação do texto literário com o processo de ensino e as leituras da vida. São onze capítulos distribuídos em duas partes: "Saberes literários e a escola como instância de formação de leitores" e "Saberes literários e outras instâncias socioculturais de formação de leitores". Quinze estudiosos das áreas da educação, literatura, teatro e letras discutem os efeitos do jogo dos saberes que permeiam a esfera literária. Hércules Corrêa e Aracy Martins, na apresentação "Os jogos dos saberes literários", desmistificam a concepção de que a literatura é algo sem compromisso com a educação e o conhecimento. Mesmo que ela não nasça para ensinar, pode proporcionar ao leitor saberes que se "movem, se entrecruzam, se somam, se multiplicam, se dividem e, porque não, se subtraem" (Corrêa e Martins, 2007: 8).

O olhar dos pesquisadores remete à *Aula* (2004), livro em que Roland Barthes afirma que a literatura assume muitos saberes.

Esse vigor da literatura pode sugerir que ela não combina com métodos conservadores. Na introdução "Literatura e educação: diálogos", Vera Teixeira de Aguiar recupera a etimologia do termo e discute conceitos de literatura, e enfatiza que a literatura como arte de ler e escrever sempre esteve atrelada ao poder e ao prestígio dos grupos dominantes. No diálogo com a linguagem, a literatura traz a vida não como ela é, mas como pode ser, explica Aguiar, pontuando que a arte literária abre portas à imaginação, ao ludismo e à liberdade do homem, permitindo a ele, em cada nova leitura, transformar-se num novo ser em sociedade. Nessa perspectiva, a pesquisadora apresenta dois exemplos positivos: o laboratório de leitura literária que promove oficinas a crianças da periferia, coordenado pelo Centro de Literatura Interativa da Comunidade (CLIC) da Pontifícia Universidade Católica (PUC-RS); e uma escola que procurou a universidade para fazer um projeto de incentivo à leitura. São exemplos que mostram a relevância de a escola e a academia andarem juntas com vistas à qualificação do leitor e do mediador.

Quem faz a abertura da primeira parte de *Literatura: saberes em movimento* é Maria Antonieta Pereira. Ela centra o raciocínio no receptor e como ele consegue ler o mundo a partir da sua bagagem. A pesquisadora cita semelhanças do jogo com a incursão da produção e recepção do texto literário. Nos dois eixos, é preciso um estado de liberdade coletivo e pessoal que adquire as formas do desejo e do empenho. Segundo a autora, pensar letramento literário como um jogo é trabalhar com um processo de leitura que considere uma ampla rede de subjetividades e sentidos. Pereira traz à tona reflexões de Wittgenstein e Lyotard, para os quais o ato de ler é compreendido como um jogo, em virtude de sua complexidade. O letramento literário pressupõe uma rede de saberes, na qual ferramentas como ciberpoesia, e-books, blogs e videocliques não podem ser ignoradas.

Maria Zélia Versiani Machado lança uma provocação para realçar o capítulo 2, cujo foco é "Literatura e alfabetização: quando a criança organiza o caos". A autora questiona se, na literatura infantil, existem livros preocupados com o nível de proficiência do público infantil, sem abrir mão do jogo ficcional ou poético que os caracterizam como literatura. Lembra que a linguagem e a imaginação não se separam da criança, o que lhe permite a formação de imagens poéticas. Machado sustenta que o letramento literário deve começar antes da alfabetização. Para ajudar na vida estudantil, ela indica escritores brasileiros que souberam ouvir a infância, como Silvia Orthof e José Paulo Paes.

"Alfabetização e letramento: os processos e o lugar da literatura" é o título do terceiro capítulo, escrito por Cecília Goulart. O fato de, no Brasil, os alunos serem considerados alfabetizados pela escola, mas permanecerem quase que sem avanços na sua condição de integrantes de uma sociedade letrada é uma das preocupações explicitadas pela pesquisadora. A partir de relatório da Câmara Federal, Goulart discorre sobre problemas, como o de dislexia na aprendizagem, e sobre a importância fonológica no processo de alfabetização. De acordo com Goulart, é preciso aproximar a criança ao objeto do olhar, que é a linguagem escrita materializada em textos. O professor tem de provocar esse olhar, chamando atenção de detalhes e sentidos. O papel da literatura, do letramento literário, deve ser interligado ao letramento com textos não-literários: os textos da vida cotidiana e de outras esferas sociais de conhecimento.

As idéias da doutora em Educação Marta Passos Pinheiro aparecem no quarto capítulo. Em "Literatura infantil e juvenil: uma reflexão sobre a construção da infância e da adolescência", a autora resgata a visão desses dois momentos da vida a partir da escola. A separação de alunos por idade e em classes contribuiu para a definição da segunda infância e da adolescência. As relações sociais passam a marcar território, o colégio é visto como lugar

de formação moral e intelectual das crianças e adolescentes, e a literatura infanto-juvenil, como instrumento pedagógico.

Diante do incremento da produção literária para infância, os olhares precisam ser mais seletivos. A importância da escolha de uma obra literária para trabalhar em sala de aula sintetiza o enfoque do capítulo 5: "Critérios para a constituição de um acervo literário para as séries iniciais do ensino fundamental: o instrumento de avaliação do PNBE 2005". Ludmila Andrade e Patrícia Corsino relatam o percurso das opções literárias do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE). Segundo elas, o processo de escolha dos livros exigiu uma série de reflexões. "A classificação de uma obra como literária implica um juízo de valor que, por sua vez, se insere numa rede de categorias de valores partilhados e historicamente variáveis que têm estreita relação com as ideologias sociais" (Andrade e Corsino, 2007: 81). O primeiro passo para se pensar a qualidade do livro infantil é analisar a forma e o conteúdo simultaneamente. A leitura como experiência se configura na possibilidade de ir além do momento em que ela se realiza, podendo desempenhar formação. "Existe um papel de humanização e de formação pela literatura que se inicia desde as primeiras histórias ouvidas, abrindo-se assim um espaço de luta contra a barbárie" (Andrade e Corsino, 2007: 90), argumentam as pesquisadoras, reconhecendo que a literatura, ao abrir múltiplas interpretações, aproxima o leitor consigo mesmo e com o outro, a partir da linguagem.

Como o jovem pode sentir desejo pelo texto literário? Eis a questão que fundamenta o artigo de Andréa Antolini Grijó, intitulado "Quem conta um conto aumenta um ponto? Adaptações e literatura para jovens leitores". O texto enfatiza o quanto é oportuno o letramento literário no despertar do gosto pela leitura e do entendimento de que a arte leva o indivíduo a refletir a própria condição humana. Grijó levanta o debate da mediação e do uso de adaptações. Ela analisa adaptações em relação a clássicos originais, como *As aventuras de Pinóquio*, de Carlos Collodi, descrevendo diferenças que elas suscitam. Contudo, as leituras de adaptações de clássicos por crianças e jovens, na visão da autora, ainda constituem bom recurso quando entendidas como substitutivo facilitador do exercício da leitura. (Grijó, 2007).

A segunda parte de *Literatura: saberes em movimento* trata dos "Saberes literários e outras instâncias socioculturais de formação de leitores". Maria Cristina Soares de Gouvea escreve sobre "A criança e a Linguagem: entre palavras e coisas" e retrata a trajetória infantil através da linguagem e do simbólico nas relações sociais. Conforme ela, "a humanidade se constitui na e pela linguagem" (Gouvea, 2007: 111) e "é na linguagem que a criança se faz sujeito" (Gouvea, 2007: 115) e se expressa na sociedade de diversas maneiras, seja no brincar, no imitar, no imaginar. Alinhando o tema à brincadeira, a autora realça a poesia. Ela evoca os conceitos de brincar e de jogo e sublinha: "o brincar conforma uma linguagem simbólica presente tanto na criança como no adulto" (Gouvea, 2007: 119).

O brincar também é recorrente na literatura conectada à arte cênica. Ao falar de "Teatro e literatura: encontros e possibilidades", Cida Falabella vê que inexistente o hábito da leitura de peças teatrais nos ambientes escolares. "Ler teatro pode ser um prazeroso exercício em conjunto" (Falabella, 2007: 138), garante a pesquisadora, frisando que o gosto surge a partir do instante em que se começa a ler esse tipo de narrativa. Ao longo do capítulo 8, Falabella apresenta os gêneros teatrais e explica como poderiam ser abordados no espaço escolar.

Tendo ciência que a formação de leitores não se restringe à escola, Graça Paulino registra o crescimento da indústria editorial. No capítulo "O mercado, o ensino e o tempo: o que se aprende com a leitura que se vende?", a autora centraliza a discussão no livro *Memórias de minhas putas tristes*, do colombiano Gabriel García Márquez. Lançada no Brasil em 2005, a obra ficou em primeiro lugar na lista das mais vendidas. Paulino salienta o tipo de leitor que a obra é capaz de cativar e lembra: "leitores se formam mesmo é através de suas

próprias leituras" (Paulino, 2007: 146), ou seja, das próprias escolhas literárias, que podem estar na prateleira dos livros mais vendidos ou não.

Hércules Corrêa, em "A formação do leitor em livros de memórias: leituras de *Infância*, de Graciliano Ramos, e *O menino da mata e seu cão Piloto*, de Vivaldi Moreira", narra as distintas trajetórias dos dois escritores e como a formação do leitor literário pode interferir na constituição do escritor. Graciliano é filho de pai rude, que não valorizava a leitura. Vivaldi veio de família rural mineira, que incentivava o encontro com os livros e a formação escolar. Ambos inseriram nas narrativas um pouco de suas respectivas infâncias.

Para encerrar *Literatura: saberes em movimento*, Eneida Maria de Souza dirigiu suas atenções para o filósofo francês Jean Paul Sartre. "A traição autobiográfica" nomeia o capítulo 11, onde Souza resgata a história pessoal e intelectual de Sartre. O escritor, que recusou em 1964 o prêmio Nobel da Literatura pela obra *As palavras*, nasceu em ambiente burguês e transformou-se numa referência do existencialismo. *As palavras* compõem um romance de aprendizagem em forma de auto-análise e uma ode à mãe. É uma feroz crítica à pequena burguesia. Conforme Souza, ele "traí ainda a celebração da infância como paraíso perdido, a valorização da família como célula da sociedade, ao negar a morte do pai, e, conseqüentemente, todo direito à herança paterna e à continuidade familiar" (Souza, 2007: 172). Nesse aspecto, a pesquisadora esclarece que a escrita literária tem liberdade de inventar autobiografias falsas e de permitir o livre trânsito entre as fases temporais.

No embalo do poder do texto literário descrito por Souza em relação a Sartre, percebe-se que a literatura realmente desperta transformações e articula conhecimentos. *Literatura: saberes em movimento* soube bem fundamentar esse sentido ao longo dos onze capítulos assinados por diferentes autores. É uma importante leitura a professores que não se contentam com receitas simples na hora de planejar e executar aulas.

A obra é oportuna para acadêmicos de Letras, Pedagogia, demais licenciaturas e áreas afins. Os bibliotecários, que são também valiosíssimos porta-vozes do mundo das letras para com o leitor, compõem outro público que não pode deixar de conferir esse livro do Ceale. É um título recomendado a mediadores que procuram ampliar não só o seu horizonte de expectativas, mas o de toda a classe escolar. Afinal, para o processo de formação e seus avanços, a leitura literária, sem dúvida, é recurso que não pode ficar distante da sala de aula ou do convívio infantil. Pois, como enfatiza Mario Vargas Llosa (Llosa, 2005), a literatura é um dos mais enriquecedores afazeres do espírito, uma atividade insubstituível para a formação do cidadão numa sociedade moderna, democrática, de indivíduos livres. O escritor defende que ela deveria fazer parte das famílias e ser inserida como disciplina básica nos programas de Educação. Nessa mesma linha de importância é que a literatura é colocada pelos pesquisadores do Ceale no livro *Literatura: saberes em movimento*. No entanto, eles alertam que a vivência do texto literário exige alguns conhecimentos, mas, acima de tudo, despojamento, curiosidade e entrega por parte do educador, da família dos alunos e do próprio leitor, esteja ele na idade em que estiver.

Referências bibliográficas

- Aguiar, V. (2007). Literatura e educação: diálogos. Em: Corrêa, H.; Martins, A.; Paiva, A.; Paulino, G. e Versiani, Z. (Orgs). *Literatura: saberes em movimento* (pp. 17-27). Belo Horizonte: Autêntica.
- Barthes, R. (2004). *Aula*. São Paulo: Editora Cultrix.
- Corrêa, H.; Martins, A.; Paiva, A.; Paulino, G. e Versiani, Z. (2007) (Orgs). *Literatura: saberes em movimento*. Belo Horizonte: Autêntica.

- Corrêa, H. e Martins, A. (2007). O jogo dos saberes literários. Em: Corrêa, H.; Martins, A.; Paiva, A.; Paulino, G. e Versiani, Z. (Orgs). *Literatura: saberes em movimento* (pp. 7-15). Belo Horizonte: Autêntica.
- Corrêa, H. (2007). A formação do leitor em livros de memórias: leituras de *Infância*, de Graciliano Ramos, e *O menino da mata e seu cão Piloto*, de Vivaldi Moreira. Em: Corrêa, H.; Martins, A.; Paiva, A.; Paulino, G. e Versiani, Z. (Orgs). *Literatura: saberes em movimento* (pp. 155-167). Belo Horizonte: Autêntica.
- Corsino, P. e Andrade, L. (2007). Critério para a constituição de um acervo literário para as séries iniciais do ensino fundamental: o instrumento de avaliação do PNBE 2005. Em: Corrêa, H.; Martins, A.; Paiva, A.; Paulino, G. e Versiani, Z. (Orgs). *Literatura: saberes em movimento* (pp. 79-91). Belo Horizonte: Autêntica.
- Falabella, C. (2007). Teatro e literatura: encontros e possibilidades. Em: Corrêa, H.; Martins, A.; Paiva, A.; Paulino, G. e Versiani, Z. (Orgs). *Literatura: saberes em movimento* (pp. 137-144). Belo Horizonte: Autêntica.
- Goulart, C. (2007). Alfabetização e letramento: os processos e o lugar da literatura. Em: Corrêa, H.; Martins, A.; Paiva, A.; Paulino, G. e Versiani, Z. (Orgs). *Literatura: saberes em movimento* (pp. 57-67). Belo Horizonte: Autêntica.
- Gouvea, M.A. (2007). Criança e a linguagem: entre palavras e coisas. Em: Corrêa, H.; Martins, A.; Paiva, A.; Paulino, G. e Versiani, Z. (Orgs). *Literatura: saberes em movimento* (pp. 111-136). Belo Horizonte: Autêntica.
- Grijó, A. (2007). Quem conta um conto aumenta um ponto? Adaptações e literatura para jovens leitores. Em: Corrêa, H.; Martins, A.; Paiva, A.; Paulino, G. e Versiani, Z. (Orgs). *Literatura: saberes em movimento* (pp. 93-107). Belo Horizonte: Autêntica.
- Llosa, M. (2005). *A verdade das mentiras*. São Paulo: Arx.
- Machado, M.Z.V. (2007). Leitura e alfabetização: quando a criança organiza o caos. Em: Corrêa, H.; Martins, A.; Paiva, A.; Paulino, G. e Versiani, Z. (Orgs). *Literatura: saberes em movimento* (pp. 47-56). Belo Horizonte: Autêntica.
- Paulino, G. (2007). O mercado, o ensino e o tempo: o que se aprende com a literatura que se vende?. Em: Corrêa, H.; Martins, A.; Paiva, A.; Paulino, G. e Versiani, Z. (Orgs). *Literatura: saberes em movimento* (pp. 145-153). Belo Horizonte: Autêntica.
- Pereira, M. (2007). Jogos de linguagem, redes de sentido: leituras literárias. Em: Corrêa, H.; Martins, A.; Paiva, A.; Paulino, G. e Versiani, Z. (Orgs). *Literatura: saberes em movimento* (pp. 31-45). Belo Horizonte: Autêntica.
- Pinheiro, M. (2007). Literatura infantil e juvenil: uma reflexão sobre a construção da infância e da adolescência. Em: Corrêa, H.; Martins, A.; Paiva, A.; Paulino, G. e Versiani, Z. (Orgs). *Literatura: saberes em movimento* (pp. 69-78). Belo Horizonte: Autêntica.
- Souza, E. (2007). A traição autobiográfica. Em: Corrêa, H.; Martins, A.; Paiva, A.; Paulino, G. e Versiani, Z. (Orgs). *Literatura: saberes em movimento* (pp. 169-177). Belo Horizonte: Autêntica.

 - **V.M. Espeiorin** é Graduada em Comunicação Social - Habilitação Jornalismo, Pós-Graduação em Literatura Infanto-juvenil (UCS) e Mestranda em Educação (UCS). Tem experiência na área de Jornalismo Gráfico, especialmente na área de Política. E-mail para correspondência: vaniajornal@yahoo.com.br.